



## **O PAPEL DO PSICÓLOGO JUNTO AOS PROFESSORES PARA A INCLUSÃO NO CONTEXTO ESCOLAR**

Autores: Elizama Leal de Melo Lima / Graduanda de Psicologia – UFCG -  
e.lizama.melo@hotmail.com

Giulliany Gonçalves Feitosa / Graduanda de Psicologia - UFCG –  
giulliany@hotmail.com

Ariadne Messalina Batista Meira / Graduanda de psicologia – UFCG –  
ariadne.messalina@gmail.com

Orientadora: Dr<sup>a</sup> Betânia Maria Oliveira de Amorim/Docente – UFCG  
betania\_maria@yahoo.com.br

### **INTRODUÇÃO**

O surgimento da Psicologia Educacional se deu com a tentativa de aplicar os métodos da psicologia científica no campo da educação com, a crença de que isso poderia melhorar significativamente as práticas educacionais (SALVADOR, 2000). Segundo Salvador (2000), alguns autores defendem a psicologia educacional como sendo a aplicação da psicologia à educação com um diferencial específico da área educacional, desembocando em uma posição epistemológica diferente, com características próprias. Até o século XIX, a relação estabelecida entre psicologia e educação era mediada pela filosofia. No entanto, no século seguinte, ocorreu uma aproximação da psicologia com as ciências naturais em detrimento da filosofia. Durante o século XX, as teorias da educação também buscaram um respaldo científico, aproximando-se ainda mais da psicologia científica (SALVADOR, 2000). Dazzani (2010), nos fala da importância dessa relação do psicólogo com o professor e toda a equipe escolar para a educação inclusiva, devido aos diversos problemas de exclusão existentes.

---



O objetivo deste trabalho, então, é articular teoria e prática do psicólogo escolar junto com os professores, para entender como se pode desenvolver um trabalho na escola visando à inclusão. Para tanto, foi feita uma revisão de trabalhos disponíveis a respeito do tema.

## **METODOLOGIA**

Realizou-se uma revisão da literatura nas principais bases de dados, a saber: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PEPSIC), e o Portal da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e IndexPsi. Utilizou-se como descritores os termos papel do psicólogo and escola and inclusão. Foram encontrados sessenta e três trabalhos e foram aplicados os seguintes critérios de refinamento: artigos publicados em português, exclusão de textos coincidentes, que não disponibilizassem o conteúdo completo e que não fizessem referência direta ao tema. Ao fim do refinamento foram selecionados nove publicações que tratavam diretamente do objetivo do presente trabalho. O tratamento dos dados foi realizado por meio da análise qualitativa dos artigos selecionados, lidos na íntegra sistematizando, confrontando-os de modo a extrair as convergências, divergências e novas perspectivas acerca do tema abordado (GIL, 2008).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A principal demanda que surge ao psicólogo nas escolas públicas, segundo Guzzo et al (2010), é adaptar os estudantes ao sistema, ou seja, normatizá-los, legitimando assim a desumanização por não considerar os aspectos singulares dos indivíduos, contribuindo desta forma para a exclusão e os conflitos. Com o passar dos anos percebeu-se que o modelo tradicional clínico não respondia a demanda, que exigia uma forma mais completa de atuação (MARTINEZ, 2009). Para tanto foram instituídas formas “emergentes” de atuação do psicólogo escolar, complementando as práticas já existentes e tornando os resultados do trabalho deste profissional mais visível e efetivos. Essas práticas emergentes incluem o

---



diagnóstico, análise e intervenção a nível institucional. A contribuição do psicólogo para formação e coesão dos professores também se mostra importante para integrar a equipe e buscar estratégias de trabalho em grupo, de modo que considere os alunos como sujeitos singulares. Uma iniciativa do psicólogo que pode contribuir para a formação dos alunos é se responsabilizar por oficinas que abordem assuntos para além das disciplinas tradicionais, desenvolvendo habilidades interpessoais, criatividade, autoconhecimento, e principalmente visando à inclusão, podendo assim conhecer os alunos de tal forma que possa contribuir com um ensino personalizado, caso seja necessário.

Dazzani (2010) alerta para o fato de que a psicologia educacional nem sempre contribuiu de forma positiva, ajudando a criar o modelo de exclusão nas escolas principalmente por levar as práticas clínicas para a escola sem avaliar as reais necessidades do local. A tendência a normatizar os alunos aos modelos da escola muitas vezes decorre da deficiência na formação, como também a falta de um olhar crítico para perceber que na maioria das vezes a falha é da instituição que não reconhece as necessidades dos alunos. Introduz também o conceito de fracasso escolar que, Segundo Carraher (1982), é sempre atribuído ao fracasso individual, social, mas que, no entanto, deve ser visto também a partir de outro ângulo como sendo um fracasso da escola. O desenvolvimento cognitivo de cada indivíduo se dá de maneira particular e muitas vezes a escola impede que as habilidades individuais sejam desenvolvidas, pois impõe um modelo educacional que deve ser seguido sem desvios.

Retomando os estudos de Dazzani (2010), a autora discorre sobre a importância da inclusão e outros aspectos que devem ser considerados pelos psicólogos na atuação educacional. As dificuldades e os problemas devem ser encarados não como algo exclusivo do sujeito, mas como sendo de ordem institucional e social.

Chagas et all (2012) destaca um ponto importante, acerca dos Direitos Humanos, que devem ser conhecidos e respeitados por todos. Embora um dos direitos primordiais seja a educação de qualidade para todos, sabe-se que isso nem sempre acontece, sendo a camada mais alta da sociedade mais favorecida, por

---



dispor de condições econômicas de escolher a melhor instituição de ensino. É importante ressaltar que a escola em que esse estudo foi desenvolvido apresenta um projeto pedagógico inovador, mas não é pública, portanto, não é de acesso de todos, polarizando nas classes mais favorecidas, enquanto as classes mais baixas têm um projeto muitas vezes de menor qualidade e efetividade. Além destes as autoras enfatizam também a necessidade de mais estudos acerca da gestão democrática, pensando em possibilidades posteriores a criação de políticas públicas.

Martinez (2009) sugere enquanto saída para essas inquietações as formas emergentes de atuação, caracterizadas pela abrangência e diversidade. Uma estratégia emergente interessante é o uso de jogos cooperativos, como propõe Nascimento et al (2010), que através de uma pesquisa-ação, verificou a eficiência dos jogos cooperativos na inclusão de crianças especiais e o desenvolvimento das atividades com os demais profissionais de forma complementar para alcançar com mais satisfação os objetivos das atividades.

A atuação do psicólogo escolar frequentemente é vista com maus olhos pelos demais profissionais das escolas, o que implica certo tempo para que este adquira respeito e credibilidade na instituição. Para tentar compreender o motivo desse desconhecimento é necessário considerar que esse é um problema de caráter teórico-prático e epistemológico dos próprios psicólogos. Em muitos casos existe uma deficiência na própria formação em psicologia e, ao se deparar com a realidade na escola, esses profissionais não sabem como traçar um caminho de trabalho para abarcar as demandas com excelência, e acabam caindo na mesmice do modelo tradicional sem muita relevância para a realidade escolar (MARINHO-ARAÚJO & ALMEIDA, 2008 apud GUZZO, et al 2010).

## **CONCLUSÃO**

Apesar do pouco tempo da profissão de psicólogo educacional, muito já se tem sobre o seu trabalho junto com os professores. No entanto, necessita-se de uma melhor formação acadêmica no que diz respeito à atuação interdisciplinar na escola e os profissionais já atuantes precisam encontrar estratégias para além das

---



tradicionais que tornem o seu trabalho mais profícuo, eficaz, reconhecido e considerado pela comunidade em geral.

## REFERÊNCIAS

CAHARRER, T. N. Na vida, dez; Na escola, zero: Os contextos culturais da aprendizagem da matemática. **Cad. Pesq.** São Paulo, p. 79-86, ago 1982.

CHAGAS, J. C. Direitos humanos e democracia na educação infantil: atuação do psicólogo escolar em uma associação pró-educação. **Estudos de Psicologia**, v. 17, n.1, jan-abril, p. 73-81. 2012.

DAZZANI, M. V. M. A psicologia escolar e a educação inclusiva: Uma leitura crítica. **Psicologia ciência e profissão**, v. 30, n.2, p. 362-375. 2010.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2008.

GUZZO, R. S. L. et al. Psicologia e Educação no Brasil: Uma visão da história e possibilidades nessa relação. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 26 n. especial, p. 131-141. 2010.

MARTINEZ, A. M. Psicologia Escolar e Educacional: compromissos com a educação brasileira. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE)**, v. 13, n. 1, p.169-177. Jan/Jun 2009.

NASCIMENTO, G. S. et al. Inclusão escolar e jogos cooperativos: uma possibilidade de atuação do psicólogo escolar no processo de socialização e integração. **Revista da SPAGESP - Sociedade de Psicoterapias Analíticas Grupais do Estado de São Paulo**, v. 11, n. 2, p. 51-63. Jul-Dez 2010.

SALVADOR, C. C. et. all. **Psicologia do ensino**. Artes médicas. Porto Alegre: 2000.

SILVA, A. et all. Psicologia e inclusão escolar: Novas possibilidades de intervir preventivamente sobre problemas comportamentais. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Marília, v.18, n.1, p. 53-70, Jan.-Mar. 2012.

---